



DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR, CONHECER-SE

Educação Infantil

materiais de apoio



SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Sabemos que a implementação de um novo currículo traz muitos desafios para a gestão do cotidiano, para o planejamento de contextos de aprendizagem e para o desenvolvimento de documentações pedagógicas que apoiam a reflexão, o acompanhamento e avaliação das aprendizagens, bem como sua comunicação.

Os processos de formação continuada, assim como os momentos de estudos e reflexões, quando amparados por materiais de qualidade e que dialogam com a prática, são importantes para nos apoiar frente aos desafios do cotidiano e das práticas pedagógicas.

Pensando nesse contexto, selecionamos um conjunto de materiais para apoiar coordenadores pedagógicos e professores em suas ações compartilhadas ou pessoais de estudos e reflexões sobre a prática.

Para este semestre, iniciando neste mês tão especial que comemora e valoriza a importância do professor, selecionamos alguns grandes temas que contribuem para a compreensão dos princípios e conceitos que fundamentam a BNCC da etapa da Educação Infantil e de todos os currículos que estão alinhados a ela. São eles:

- ✓ Professor:
parceiro, mediador e pesquisador
- ✓ Eixos das práticas pedagógicas:
Interações e brincadeira
- ✓ Direitos de aprendizagem e desenvolvimento:
Brincar, explorar, expressar, conviver, participar, conhecer-se
- ✓ Campos de experiências:
Escuta, fala, pensamento e imaginação
- ✓ Campos de experiências:
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
- ✓ Campos de experiências:
Traços, sons, cores e formas
- ✓ Campos de experiências:
Corpo, gestos e movimentos
- ✓ Campos de experiências:
O eu, o outro e o nós



Os materiais foram selecionados considerando critérios de alinhamento à BNCC, utilizando como referência o *documento produzido em parceria com o Instituto Reúna* para apoiar a análise das Obras do PNLD 2022 da Educação Infantil. Também procuramos garantir representatividade da diversidade de territórios brasileiros e, sempre que possível, exemplos de contextos de aprendizagem.



LINK DESTES
MATERIAL

Todos os materiais apresentados nesta publicação estão disponíveis também em:

<https://movimentopelabase.org.br/para-implementar/>

Para cada grande tema, temos um conjunto de materiais. Para cada material, uma ficha técnica que o apresenta, traz informações sobre seu alinhamento com a BNCC, dicas sobre os momentos em que pode ser usado para apoiar a prática pedagógica e contextos de formação.

Desejamos a todos ótimos estudos!

APRESENTAÇÃO DO TEMA

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR, CONHECER-SE

A BNCC da etapa da EI apresenta seis direitos que apoiam o professor a compreender como as crianças aprendem e a planejar o cotidiano e os contextos de aprendizagem.

Os direitos expressos da BNCC são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. É muito importante que o professor conheça cada um deles, valorizando no dia a dia a forma peculiar da criança de construir sentido e significado sobre o mundo, as pessoas, as relações e, nesse processo, construir sua identidade.

No conjunto de materiais que selecionamos, buscamos trazer inspirações para o planejamento do cotidiano, além de favorecer reflexões e a construção de estratégias formativas considerando propostas com ênfase em contextos que:

- considerem situações de brincadeira nas quais as crianças escolhem seus parceiros, atribuem sentido e significado para os objetos e constroem enredos e personagens;

- garantam ações de exploração pelas crianças de forma que possam ampliar seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: artes, escrita, ciência e tecnologia;
- garantam possibilidades de as crianças expressarem suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos por meio de diferentes linguagens;
- promovam a convivência entre as crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, nas quais elas se expressem por meio de diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- garantam momentos de participação ativa das crianças, nos quais elas se expressam por meio de diferentes linguagens, elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando;
- criem oportunidades de as crianças construírem sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento.



Fichas técnicas dos materiais



CADERNO BRINCAR, VOL.1.: PROPOSTAS DE REFLEXÃO SOBRE BRINCADEIRAS E PRÁTICAS INCLUSIVAS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Organizado por Tizuko Morchida Kishimoto. Produzido pela Associação Nova Escola.



LINK DO MATERIAL



bit.ly/caderno-brincar-vol1



SUBGRUPO ETÁRIO



Bebês



Crianças bem
pequenas



Crianças
pequenas



SOBRE A PUBLICAÇÃO
E AUTORES

Sobre a organizadora:

Tizuko Morchida Kishimoto: Pedagoga, com doutorado e pós-doutorado em educação, tem vários livros publicados sobre assuntos relacionados a jogos, brincadeiras e Educação Infantil. Atualmente é Professora titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), e exerce as funções de coordenadora do *Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos (Labrimp)* e do *Museu da Educação e do Brinquedo (MEB)*.



SOBRE A PUBLICAÇÃO E AUTORES

Sobre a Associação Nova Escola:

A Nova Escola é um negócio social de Educação e a marca mais reconhecida por professores de Educação Básica no Brasil. Desenvolve produtos, serviços e conteúdos que valorizam os professores, facilitam seu dia a dia e apoiam sua carreira. Foi a idealizadora do projeto “Planos de Aula” cuja ação foi a criação de materiais online e gratuitos, para sala de aula, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Todo o conteúdo dos planos foi elaborado por uma equipe de professores com experiência no ensino em escolas públicas e privadas, de todas as regiões do País. São mais de 7000 planos para professores da Educação Infantil, todos alinhados à BNCC. Para acessar os planos:

planosdeaula.novaescola.org.br/educacao-infantil



APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

O brincar é um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento presentes na proposta da BNCC da etapa da Educação Infantil, bem como a brincadeira e as interações são propostos como eixos que devem ser considerados nas práticas pedagógicas.

Escolhemos esta publicação para compartilhar com vocês pois, além de fazer referência direta aos eixos das práticas pedagógicas, também nos ajuda a compreender como, ao criarmos contextos no cotidiano escolar que envolvem brincadeiras, promovemos uma educação inclusiva, e garantimos que as crianças possam aprender por meio de situações que respeitam seus direitos: convivendo, brincando, participando, explorando, se expressando e conhecendo-se.

A professora Tizuko Kishimoto foi a curadora dos textos que fazem parte dessa publicação. Em suas palavras, com intenção de colaborar na formação dos profissionais de Educação Infantil, essa obra destina-se a divulgar o foco do brincar como parte das ações de inclusão escolar e tem como desafio a busca de aproximações e pontos de chegada. Deseja-se unir o brincar, a infância e a educação respeitando direitos à diferença e à igualdade.



APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

São oito artigos que compõem a publicação e todos são apresentados por Tizuko no texto de introdução. Resumimos aqui cada um deles para que vocês possam conhecer e fazer uso deles a partir de suas demandas e necessidades.

- **Infância e diferença na escola**, Maria Teresa Eglér Mantoan. O artigo esclarece que a palavra diferença, utilizada na área da Educação Especial, pode ampliar a exclusão. A autora discute o conceito, exemplificando como a produção da identidade e da diferença permeia as práticas de inclusão. Esclarece também que propor direitos iguais é diferente de tornar iguais as crianças, por enquadrá-las em identidades a elas atribuídas.
- **Música da Cultura Infantil: seu significado e importância**, Lydia Hortélio. A autora concebe a Música como uma das modalidades da cultura infantil no vasto campo das manifestações da criança. Lydia esclarece o significado da Música como fruto de experiências, que fincam raízes potencializando a criatividade.
- **A organização do espaço e suas relações com o brincar**, Maria da Graça Souza Horn, evidencia o papel do adulto na organização do espaço para favorecer o brincar.
- **Brincar e imaginar: para todo mundo e para a vida inteira**, Maria Walburga dos Santos e Cleonice M. Tomazzetti. Trata da imaginação, da capacidade simbólica característica do ser humano que está no cerne do ato lúdico, pois não se brinca sem pensar, sem imaginar.
- **Brincar e as tecnologias na Educação Infantil**, Maria do Carmo Kobayashi e Wagner Antonio Junior. Os autores discutem a legislação brasileira que dá suporte ao direito do brincar e adentram na história para mostrar como a tecnologia dos brinquedos é antiga. Refletem sobre a importância de considerarmos as tecnologias da informação e da comunicação deste século, oportunizando a circulação da tradição das brincadeiras infantis em novos formatos, como recursos que a criança utiliza para partilhar códigos culturais de seu tempo.



APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

- **A cultura, a brincadeira e as culturas infantis**, Maria Carmen Silveira Barbosa e Sandra Simonis Richter. As autoras colocam uma questão inicial: “A brincadeira ocupa espaço na cultura dos adultos ou se insere na das crianças?”. A partir desta provocação, discorrem sobre a importância de valorizarmos a infância e a escuta das crianças, gerando novos saberes. Ressaltam que, durante a brincadeira, os brincantes nutrem-se na cultura do adulto, recriando a cultura infantil e lúdica, o que evidencia o papel mediador dos códigos culturais, dos objetos e das interações humanas como base que alimenta o lúdico.
- **Uma cidade que respeita as diferenças**, Maria Salete de Moura Torres e Daniele Vanessa Klosinski. As autoras descrevem a realidade que implantou políticas públicas relacionadas à inclusão de crianças da Educação Especial nas salas da Educação Infantil, na cidade de Erechim, no RS, na qual, partindo do princípio de Todos na Escola – Respeito às Diferenças, a cidade abraçou o desafio de criar uma “cidade que respeita a diferença”.



OUTROS TEMAS RELACIONADOS

Eixos estruturantes da prática pedagógica:
brincadeira e interações

Campos de experiências



RELAÇÃO COM A BNCC

A riqueza desta publicação é única para identificarmos o entrelaçamento entre os princípios e os conceitos das DCNEIs com a BNCC. Podemos perceber como, na prática, a visão de criança potente e competente para aprender se mescla com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, respeitam a brincadeira e as interações como eixos das práticas pedagógicas. Revela-se um cotidiano que integra os diferentes Campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nos diversos contextos de aprendizagem que podem ser organizados pelos professores junto às crianças.



RELAÇÃO COM OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Os diferentes artigos que compõem a publicação nos apoiam a compreender, por meio de exemplo de situações retratadas e também de discussões teóricas, como, em um cotidiano intencionalmente planejado, é possível garantir aprendizagens às crianças integrando os Campos de experiências e seus respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Para exemplificar, citamos o exemplo trazido por Tizuko sobre o texto da autora Lydia Hortélio, no qual ela aborda a riqueza em se trabalhar com o registro da voz das crianças. Segundo a autora, ao documentar a voz das crianças expressa em suas brincadeiras é possível evidenciar como elas criam uma cultura que integra “música, palavra, movimento e o outro”, formando um todo que não se separa.

Considerando a amplitude da diversidade de conteúdos abordados nos oito artigos que compõem a publicação, consideramos que é possível abarcar com seu estudo, reflexões para o planejamento de práticas pedagógicas que consideram todos os Campos de experiências e seus respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.



RELAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A publicação pode apoiar o planejamento de diferentes propostas a serem realizadas com as crianças a partir dos diferentes Campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento com um olhar de integração entre eles, e, ao mesmo tempo, garantindo às crianças seus direitos de conviver, brincar, participar, se expressar, explorar e conhecer-se.



POSSIBILIDADES DE CONTEXTOS DE ESTUDOS E FORMAÇÕES

A publicação oferece uma riqueza de estudos, reflexões e apoio ao planejamento de contextos formativos por meio do foco na importância do brincar como direito e eixo de práticas pedagógicas. Ressalta um olhar para contextos que promovam uma educação inclusiva e, ao mesmo tempo, apresenta inspirações de contextos nos quais as crianças aprendem sendo respeitadas em seus direitos e por meio de experiências e vivências que são fundamentais para o seu pleno desenvolvimento.

O texto de introdução da curadora da publicação já nos dá muitas dicas de perguntas e provocações que podem nortear estudos e reflexões. A leitura dos textos selecionados agrega outras ideias.

Compartilhamos com vocês algumas perguntas que foram formuladas ao longo da publicação e outras criadas por nós, que podem servir de disparadores de reflexões envolvidas em encontros de formação junto aos professores.

- Aprende-se brincando? Artigo de introdução: *Brincar é para todos: um tema em oito abordagens*.
- O que entendemos por cultura lúdica e como a compreensão deste conceito nos ajuda a planejar contextos de brincadeiras e interações que promovam objetivos de aprendizagem e desenvolvimento? Artigo de introdução: *Brincar é para todos: um tema em oito abordagens*.



POSSIBILIDADES DE CONTEXTOS DE ESTUDOS E FORMAÇÕES

- Quais significações sobre a infância e o lúdico prevalecem nas escolas de Educação Infantil? Crianças da Educação Especial incluídas nas salas têm direito à diferença na igualdade dos direitos? Artigo: *Infância e diferença na escola*.
- Como a organização dos espaços e materiais podem apoiar as crianças a desenvolverem habilidades, estratégias, linguagem oral e escrita? Artigo: *A organização do espaço e suas relações com o brincar*.
- Qual o papel do professor nos contextos de brincadeira? Artigo: *A cultura, a brincadeira e as culturas infantis*.
- Como o professor pode considerar os interesses e necessidades das crianças que emergem no brincar para criar contextos de ampliação por meio da investigação e de processos reflexivos? Artigo: *Brincar e imaginar: para todo mundo e para a vida inteira*.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: EFETIVANDO DIREITOS E APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por Zilma de Moraes Ramos de Oliveira.

Editora: Fundação Santillana, 2018



LINK DO MATERIAL



Documento completo:
bit.ly/campos-BNCC-completo

PDF interativo:
bit.ly/camposBNCCPDF



SUBGRUPO ETÁRIO



Bebês



Crianças bem
pequenas



Crianças
pequenas



SOBRE A PUBLICAÇÃO
E AUTORES

Sobre a autora:

Zilma de Moraes Ramos de Oliveira é pedagoga, mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e Livre-docente pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP.



APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Uma vez homologada a BNCC, em 2017, tivemos um movimento de construção dos referenciais curriculares estaduais. O segundo passo foi o alinhamento dos currículos municipais ao referencial estadual e aos princípios, conceitos e organização curricular propostos pela BNCC, considerando o planejamento do cotidiano e das práticas pedagógicas nas escolas. Atualmente, mais de 90% dos municípios brasileiros já alinharam seus currículos à BNCC.

Esta publicação que escolhemos compartilhar com vocês foi uma iniciativa do Ministério da Educação, em parceria com a UNESCO, com a intenção de apoiar os professores e demais profissionais da Educação Infantil na gestão escolar, na organização do cotidiano e no planejamento das práticas pedagógicas alinhadas à BNCC.

A publicação foi escrita por Zilma de Oliveira, uma das redatoras da BNCC da etapa da EI e contou com a leitura crítica dos demais redatores desta mesma etapa.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento são abordados ao longo da publicação tanto em sua essência, mostrando o que significam cada um deles e como podemos considerá-los no cotidiano com as crianças, como também na relação com cada um dos Campos de experiências.

Temos duas versões desta publicação: a versão completa do documento e uma versão síntese em formato de PDF interativo. Compartilhamos ambas com vocês para que possam fazer uso considerando suas necessidades e demandas.

O documento completo retoma a fundamentação teórica da proposta de organização curricular por Campos de experiências proposto pela BNCC e analisa em profundidade as propostas e direitos de aprendizagem trabalhados em cada um dos Campos, trazendo reflexões, problematizações, sugestões e discussões sobre a organização de atividades pedagógicas.

Está organizado por Campo de experiências e em cada um deles apresenta:



APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

- Introdução e conceitos básicos sobre o Campo de experiências.
- Os direitos de aprendizagem no Campo de experiências.
- Orientações gerais quanto ao processo pedagógico.
- Os objetivos de aprendizagem para cada um dos grupos etários e como essas aprendizagens podem ser construídas pelas crianças.

A versão em PDF interativo, mais sintética, atende a consultas rápidas e extrai o essencial sobre a prática dos professores: o que deve ser levado em conta na hora de pensar e planejar as atividades a partir do Campos de experiências, e a organização dos espaços das creches e pré-escolas.



OUTROS TEMAS RELACIONADOS

Eixos das práticas pedagógica: Interações e brincadeira

Campos de experiências



RELAÇÃO COM A BNCC

A BNCC, de modo a orientar os projetos pedagógicos das unidades de Educação Infantil, propôs que neles as crianças tenham garantidos os direitos de aprendizagens e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Nesta publicação, você terá a oportunidade de compreender o propósito dos direitos na abordagem da BNCC, bem como a forma como eles podemos apoiar um planejamento intencional que respeite a forma peculiar da criança construir sentido e significado sobre o mundo, as pessoas, as relações e, nesse processo, construir sua identidade.



RELAÇÃO COM OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Nesta publicação temos a oportunidade de entender cada um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento bem como sua relação com as aprendizagens a partir de cada um dos Campos de experiências. Em seu último capítulo, Algumas considerações sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, é proposto como uma das formas da equipe escolar compreender a proposta da BNCC, uma reflexão sobre como os direitos de aprendizagem conduzem o trabalho pedagógico em cada um dos Campos de experiências. Para tanto, há a apresentação de um grande quadro com definições que orientam a direção do olhar e das ações do professor relacionando os Campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento com os direitos.



RELAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Nos capítulos que apresentam cada um dos Campos de experiências, há uma proposta de relação direta entre as experiências e aprendizagens propostas no Campo com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e, há ainda, uma apresentação de um conjunto de ações e contextos que precisam ser garantidos no cotidiano e nas práticas pedagógicas que apoiam as crianças em suas aprendizagens. Esse conjunto de ações e contextos pode ser utilizado para apoiar professores no planejamento de práticas pedagógicas que consideram os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e a organização curricular por Campos de experiências.



POSSIBILIDADES DE CONTEXTOS DE ESTUDOS E FORMAÇÕES

Por se tratar de uma publicação que amplia e aprofunda os conceitos e propostas da BNCC, pode ser utilizada por professores e coordenadores para estudo individual e coletivo, como o objetivo de:

- Aprofundar os estudos a respeito dos Campos de experiências e das fundamentações teóricas da organização da parte da BNCC da Educação Infantil.
- Compreender a fundo como os Campos de experiências podem mudar a prática pedagógica dos professores de Educação Infantil.
- Estudar e refletir sobre como os direitos de aprendizagem e desenvolvimentos são garantidos a partir das experiências propostas em cada Campo.
- Promover uma reflexão sobre as ações dos professores e das crianças para o alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostas em cada uma dos Campos.



NOTA 10 PRIMEIRA INFÂNCIA (COLEÇÃO)

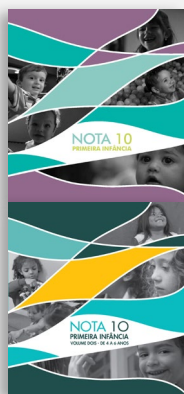
VOLUME 1 - 0 A 3 ANOS

VOLUME 2 - 4 A 6 ANOS

Organizado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal
e Canal Futura/Fundação Roberto Marinho



LINK DO MATERIAL



Volume 1 - crianças de 0 a 3 anos:
bit.ly/nota10-vol1

Volume 2 - crianças de 4 a 6 anos:
bit.ly/nota10-vol3



SUBGRUPO ETÁRIO



Bebês



Crianças bem
pequenas



Crianças
pequenas



SOBRE A PUBLICAÇÃO
E AUTORES

Sobre os organizadores:

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal atua desde 2007 tendo como causa a primeira infância e com a intenção de transformar a vida das crianças do nascimento até os 6 anos, principalmente as mais vulneráveis. Em seu site, a fundação disponibiliza um rico acervo de publicações - livros, artigos, vídeos, folders etc. - que podem ser baixados gratuitamente. Vale à pena conferir! Acesse:

fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/



SOBRE A PUBLICAÇÃO E AUTORES

Canal Futura/Fundação Roberto Marinho é uma experiência pioneira de comunicação para transformação social que, desde 1997, opera a partir de um modelo de produção audiovisual educativa, participativa e inclusiva. Em seu site disponibiliza uma diversidade de conteúdos educativos. Para conhecer, acesse: futura.org.br



APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

A coleção “Nota 10 – Primeira Infância” traz conhecimentos científicos referentes ao desenvolvimento, o cuidado e a educação de crianças de zero a seis anos de idade. Além das duas publicações que indicamos à vocês: Volume 1, voltada às crianças de 0 à 3 anos e Volume 2, voltada às crianças de 4 à 6 anos, a coleção também disponibiliza, para cada tema tratado, vídeos que apoiam sua compreensão e, ao mesmo tempo, introduzem novos conteúdos relacionados. Você pode acessar os vídeos pelo site da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, neste link:

fmcsv.org.br/pt-BR/o-que-fazemos/sensibilizar-a-sociedade/nota10-primeira-infancia/

Escolhemos compartilhar essa coleção com vocês pois aborda com uma linguagem clara e objetiva e com muita riqueza de conteúdo, aspectos importantes sobre o desenvolvimento na primeira infância nos apoiando a compreender a relevância dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC.

O Volume 1 - 0 a 3 anos - apresenta com profundidade as questões relativas ao desenvolvimento do bebê até os 3 anos a partir dos seguintes temas:

- O Desenvolvimento Cerebral
- Ser Criança Hoje
- O Estabelecimento do Vínculo
- O Brincar
- Família



APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Volume 2 - 4 a 6 anos - apresenta questões do desenvolvimento e da experiência da criança dos 4 aos 6 anos em diferentes contextos: família, escola, brincadeiras e futuro.

- Capítulo 1 - *Não sou mais bebê!* - Zilma Moraes Ramos de Oliveira
- Capítulo 2 - *Minha família: tudo junto e misturado* - Cisele Ortiz
- Capítulo 3 - *Minha escola: conviver e aprender na instituição escolar* - Silvana de Oliveira Augusto
- Capítulo 4 - *Minhas brincadeiras: o brincar das crianças de 4 a 6 anos* - Zilma Moraes Ramos de Oliveira
- Capítulo 5 - *Meu futuro: o futuro das crianças de 4 a 6 anos - o que elas e os adultos pensam sobre isto?* - Lino de Macedo



OUTROS TEMAS RELACIONADOS

Eixos estruturantes das práticas pedagógicas:
Interações e brincadeira



RELAÇÃO COM A BNCC

Como ressalta a BNCC, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo, vem se consolidando na Educação Infantil. Nesse contexto, é fundamental que as instituições de Educação Infantil possam acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, com o propósito de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar. Conhecer sobre os aspectos do desenvolvimento infantil apoia a compreensão sobre a concepção de criança, como ela aprende e quais são as



RELAÇÃO COM A BNCC

experiências fundamentais que precisamos garantir no cotidiano escolar para que elas possam ter garantidos os seus direitos de aprendizagem e o alcance de seu desenvolvimento pleno na primeira infância.



RELAÇÃO COM OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Considerando que a organização curricular por Campos de experiências apresenta a importância do planejamento de práticas pedagógicas abertas às iniciativas, desejos e formas próprias das crianças agirem e aprenderem, compreender o desenvolvimento infantil apoia os professores na realização de um planejamento curricular centrado nas crianças e na organização de um cotidiano que garanta seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.



RELAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os diferentes textos que compõem os dois livros apoiam o planejamento do professor para a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento ao tratar de temas fundamentais para a compreensão do desenvolvimento infantil.

No volume 1, o capítulo *O brincar* nos ajuda a compreender a importância do brincar como direito universal das crianças e também a pensar bons contextos de aprendizagem no qual a brincadeira é valorizada como forma das crianças aprenderem e se desenvolverem. No volume 2, o capítulo *Minha escola: conviver e aprender na instituição escolar* e o capítulo 4, *Minhas brincadeiras: o brincar das crianças de 4 a 6 anos*, nos ajudam a compreender e valorizar e planejar práticas pedagógicas que garantam os direitos de conviver e brincar das crianças pequenas.



POSSIBILIDADES DE CONTEXTOS DE ESTUDOS E FORMAÇÕES

Os dois livros e os vídeos que os acompanham podem ser utilizados em estudos pessoais e análises coletivas em contextos formativos.

Compartilhamos algumas sugestões:

- Em momentos de reuniões pedagógicas, a equipe de professores, mediada pelo coordenador, podem assistir aos vídeos referentes a cada um dos temas dos livros, buscando identificar como os conteúdos abordados contribuem para refletir sobre os contextos de aprendizagem na perspectiva de garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e, posteriormente, organizarem-se para a leitura dos textos como forma de ampliar, aprofundar e fundamentar suas práticas.
- A partir do texto do volume 2, *Minha escola: conviver e aprender na instituição escolar*, organizar contextos formativos no qual a equipe de professores possam refletir sobre a compreensão em torno do direito de conviver, partindo de perguntas como:
 - O que entendemos por conviver? Como podemos diferenciar o conceito de conviver como direito de aprendizagem e desenvolvimento da ideia de garantir contextos nos quais as crianças possam estar juntas?
 - Quais aprendizagens estão em jogo quando planejamos intencionalmente contextos que oportunizam experiências de convivência às crianças?
 - Como o direito de conviver pode ser garantido no cotidiano e nas práticas pedagógicas?
- A partir do texto do Volume 1, *O brincar*, e do texto do Volume 2, *Minhas brincadeiras: o brincar das crianças de 4 a 6 anos*, organizar contextos formativos nos quais os professores possam refletir sobre:
 - O que entendemos sobre o brincar como um direito de aprendizagem e desenvolvimento?
 - Como podemos estabelecer relações entre o brincar como direito e a brincadeira como eixo das práticas pedagógicas?
 - Quais as especificidades dos contextos de brincadeiras que podemos oportunizar para promover aprendizagens às crianças considerando as características que marcam as etapas do desenvolvimento infantil na primeira infância?

PERCURSO FORMATIVO: PRIMEIROS PASSOS

PAUTA FORMATIVA 2: EIXOS ESTRUTURANTES E DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Pela coordenadora Beatriz Ferraz e organizado
pelo Instituto Reúna.



LINK DO MATERIAL



bit.ly/percurso-forma-reuna



SUBGRUPO ETÁRIO



Bebês



Crianças bem
pequenas



Crianças
pequenas



SOBRE A PUBLICAÇÃO
E AUTORES

Sobre a coordenadora:

Beatriz Ferraz é psicóloga (PUC-SP), Mestre em Educação (PUC-SP) e Doutora em Educação (USP), com especialização em Liderança em Políticas para a Primeira Infância pela Universidade de Harvard (Boston/ Estados Unidos), em Introdução à pedagogia pikleriana pela Fundação Lóczy pela criança (Budapeste/Hungria) e em A cotidianidade nas escolas de Reggio Emilia pelo Centro Internacional Loris Malaguzzi (Reggio Emilia),



SOBRE A PUBLICAÇÃO E AUTORES

Itália). É fundadora e Diretora Executiva da Escola de Educadores, espaço de formação, consultoria e produção de conhecimento em educação, com especialização na etapa da Educação Infantil.

Sobre a organizadora:

O Instituto Reúna nasceu com o propósito de apoiar e impulsionar a implementação da BNCC. Em sua atuação, procura entender e antecipar desde as necessidades específicas das redes educacionais até as questões mais amplas dos sistema de educação, idealizando, aplicando e refinando ferramentas técnico-pedagógicas que se adequam aos diferentes contextos e inspiram crianças e jovens. Vale a pena conhecer suas diferentes iniciativas e publicações!

Acesse o site: institutoreuna.org.br/



APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Este material faz parte do projeto Percurso Formativo BNCC e Currículo – Primeiros Passos. O projeto disponibiliza pautas para apoiar formadores e coordenadores pedagógicos em contextos de formação junto a professores com o objetivo de refletir sobre as principais mudanças e pressupostos que a BNCC e os currículos referenciais estaduais trazem para a etapa da Educação Infantil.

Escolhemos para compartilhar com vocês a Pauta formativa 2 “Eixos estruturantes e direitos de aprendizagem e desenvolvimento”, por trazer propostas formativas que ampliam os conhecimentos dos professores sobre como a criança aprende, a importância das interações e do brincar como eixos estruturantes da prática pedagógica e sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

A proposta da pauta tem como base as reflexões partilhadas em torno da leitura de uma entrevista com especialistas em educação e da análise de um vídeo que narra investigações de um grupo de crianças de 4 anos em torno dos sentimentos, buscando identificar os marcos conceituais da BNCC e das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), presentes nas cenas retratadas.



OUTROS TEMAS RELACIONADOS

Eixos estruturantes das práticas pedagógicas:
Interações e brincadeira

Campos de experiência



RELAÇÃO COM A BNCC

O projeto Percurso Formativo BNCC e Currículo – Primeiros Passos foi idealizado com a intenção de contribuir com Secretarias de Educação, Escolas, coordenadores e professores no processo de implementação da BNCC. Nesta sua primeira edição, por meio de suas quatro pautas formativas, aborda os principais conceitos e princípios que fundamentam a proposta de organização da BNCC da EI, e nesta pauta em específico, propõe uma reflexão sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.



RELAÇÃO COM OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

As estratégias sugeridas na pauta formativa têm como objetivo principal engajar os professores na compreensão dos valores, princípios e conceitos que fundamentam a concepção de um cotidiano e de práticas pedagógicas que promovam um trabalho a partir dos Campos de experiências e garantam os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.



RELAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

As estratégias e materiais sugeridos na pauta, ampliam o repertório de contextos de práticas pedagógicas que garantem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e apoiam a construção de novas referências para tomadas de decisão mais conscientes em relação à organização do cotidiano com as crianças e ao planejamento intencional de práticas pedagógicas.



POSSIBILIDADES DE CONTEXTOS DE ESTUDOS E FORMAÇÕES

Por ser um material que apoia a realização de momentos formativos com os professores, indicamos que seja utilizado em horários coletivos de formação e sugerimos a leitura do documento complementar do projeto Coordenação Pedagógica em Ação: Percurso Formativo no Foco. Neste material de referência, há indicações de como os Coordenadores Pedagógicos podem formar suas equipes de professores dentro da escola e fazendo uso das pautas dos Percursos Formativos. O material traz um conjunto de informações e sugestões, que:

- explicam a missão do Percurso Formativo e como facilitar a navegação pelas trilhas formativas.
- trazem uma proposta de cinco passos para apoiar o coordenador pedagógico a planejar a formação docente, considerando as necessidades formativas do corpo docente para o uso dos materiais do Percurso Formativo.
- propõem atividades mão na massa que colaboram para a apropriação do material e compreensão dos diversos usos dele.
- favorecem o uso dos percursos, mas também apresentam outros materiais formativos, que ajudam as equipes escolares a refletirem sobre as especificidades de cada etapa do ensino infantil e fundamental e seus momentos de transição.
- colaboram para a personalização do uso do Percurso para adaptação aos variados contextos educacionais.

Para acessar esse material gratuitamente, basta fazer um cadastro clicando em “login” neste link:

bit.ly/coord-ped-reuna

PROGRAMA EDUCAÇÃO INFANTIL: CUIDADOS, SAÚDE E BEM ESTAR

Organizado pelo Instituto Avisa Lá, de autoria de Silvia Pereira de Carvalho, Clélia Cortez e Eliana Sisle.



LINK DO MATERIAL



bit.ly/programa-cuidados-saude



SUBGRUPO ETÁRIO



Bebês



Crianças bem
pequenas



Crianças
pequenas



SOBRE A PUBLICAÇÃO
E AUTORES

Sobre o Instituto Avisa Lá:

Uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos. Desde 1986 vem contribuindo para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. A equipe colaborou com a produção de vários documentos oficiais do MEC, como os Referenciais Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais de EI, o Indique para Educação Infantil e Ensino Fundamental, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

Saiba mais: avisala.org.br/index.php/sobre-nos/



SOBRE A PUBLICAÇÃO E AUTORES

Sobre as autoras:

Silvia Pereira de Carvalho: Mestre em Psicologia da Educação, Pedagogia e Arte pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). É coordenadora executiva do Instituto Avisa Lá - Formação Continuada de Educadores.

Clélia Cortez é pedagoga e atua como Coordenadora do Programa Formar em Rede/Educação Infantil do Instituto Avisa Lá em São Paulo.

Eliana Sisa é psicóloga, com pós-graduação em Psicologia Ambiental, pela Universidade Sorbonne, Paris. Atua como formadora de equipes gestoras, supervisores escolares e professores da Educação Infantil pelo Instituto Avisa Lá.



APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Esta publicação foi elaborada a partir da experiência do Programa de Educação Infantil (PEI), uma iniciativa do Banco Santander, em cooperação com o Ministério da Educação (MEC) e parceria técnica com o Instituto Avisa Lá em 2011, que atendeu creches e pré-escolas públicas de 39 municípios. Um dos eixos do programa era a promoção de práticas que mantenham a saúde e o bem-estar das crianças pequenas como parte da proposta educativa em si.

Escolhemos essa publicação por acreditar que ela pode contribuir para ações da gestão escolar, para o planejamento de contextos formativos, bem como para o planejamento de um cotidiano escolar e de práticas pedagógicas que valorizem as ações e aprendizagens envolvidas nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC, mais especificamente, no direito de Conhecer-se.



OUTROS TEMAS RELACIONADOS

Eixos estruturantes das práticas pedagógicas:

Interações e brincadeira

Campo de experiências: O eu, o outro e o nós e
Corpos, gestos e movimentos.



RELAÇÃO COM A BNCC

A BNCC da etapa da Educação considera como base de sua abordagem educacional a garantia de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, entre eles, o direito de conhecer-se. Ao longo da publicação, são abordadas ações e situações que apoiam professores na organização de ambientes seguros e desafiadores, que asseguram as condições básicas de higiene, alimentação e acolhimento afetivo, oportunizando às crianças experiências nas quais possam aprender sobre si mesmas, construindo sua identidade pessoal, social e cultural e constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento.



RELAÇÃO COM OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Os Campos de experiências apoiam a organização de um cotidiano nas instituições de Educação Infantil, incluindo um conjunto de momentos que preenchem estruturam o dia das crianças, desde o acolhimento inicial, o momento das refeições, os momentos de cuidados pessoais, além das atividades nas quais as crianças se expressam e aprendem em situações de investigação e brincadeiras. Nesta publicação, situações que envolvem a troca de fraldas, o desfralde, a ida ao banheiro e diversas situações cotidianas, como vestir, assoar o nariz, tomar água e fazer as refeições, são abordadas como favorecedoras para assegurar tanto a atenção individual, como o ensino de hábitos que garantem a saúde, garantindo aprendizagens relacionada ao direito de conhecer-se como, aprender a cuidar de si mesmas, aprendizagem fundamental para toda a vida.

A partir dos conteúdos abordados na publicação, é possível organizar contextos nos quais se favorecem diversos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Entre eles destacamos:

O eu, o outro e o nós

(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.



RELAÇÃO COM OS
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS
E OBJETIVOS DE
APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.

(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

Corpos, gestos e movimentos

(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.

(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.



RELAÇÃO COM
A PRÁTICA
PEDAGÓGICA

Os cuidados cotidianos precisam ser intencionalmente planejados pelos professores e devem contar com protocolos de procedimentos adequados. Planejar propostas que favoreçam o conhecimento de si a partir de experiências e atividades cotidianas, nas quais as crianças possam interagir em pequenos e grandes grupos, favorece que elas possam reconhecer e respeitar as diferentes identidades e se reconhecer como indivíduo pertencente a um grupo.



RELAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A publicação oferece informações e sugestões de práticas que apoiam as crianças na aprendizagem dos procedimentos para assoar o nariz, hidratar-se, aprender a servir-se às refeições, promovendo hábitos saudáveis e o desenvolvimento de sua autonomia e autoestima.

As situações de cuidados abordadas na publicação também possibilitam que as crianças se conheçam melhor, aprendam sobre seu corpo, suas preferências e o que necessitam para obter conforto, se autorregular e se sentir bem, auxiliando o professor no planejamento de contextos que favorecem a construção da identidade pelas crianças.



POSSIBILIDADES DE CONTEXTOS DE ESTUDOS E FORMAÇÕES

A partir dos conteúdos abordados nesta publicação, é possível organizar diversos contextos formativos junto aos professores. Sugerimos algumas possíveis temáticas e estratégias a partir de partes do texto da publicação:

- Considerando que na BNCC, o Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”, pontua que: Ao mesmo tempo que participam das relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem a sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de independência com o meio (...), vamos refletir se nossa unidade promove, de fato, a saúde das crianças dispensando cuidados adequados e ensinando o autocuidado?
- Considerando o contexto de retorno às atividades presenciais nas escolas, as noções básicas sobre cuidados, higiene pessoal e do ambiente, estão sendo trabalhadas com todos os profissionais da instituição?
- As aprendizagens dos adultos e das crianças sobre os procedimentos de higiene das mãos como forma de promoção da melhoria da saúde e prevenção a contaminações de vírus como o COVID 19 se dá da mesma forma? Quais as características que diferem as aprendizagens de cada um? Como, neste contexto, favorecer situações nas quais as crianças possam construir hábitos de higiene, em contextos cotidianos?

Para auxiliar a tarefa de transformar as práticas tradicionais da Educação Infantil em novas ações, que respeitem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças



POSSIBILIDADES DE CONTEXTOS DE ESTUDOS E FORMAÇÕES

e instituem práticas inovadoras, a publicação indica um conjunto de perguntas desafiadoras que podem ser usadas como referência para a organização de um projeto de formação em gestão para saúde e bem-estar, considerando aspectos como:

- Concepções gerais para ajudar a pensar as ações de cuidados nas creches e pré-escolas do município;
- Implantação das rotinas de cuidados por temas;
- Procedimentos relacionados às práticas que apoiam as crianças a aprender a assoar o nariz;
- Alimentação e autonomia;
- Relações à mesa;
- Alimentação e consumo;
- Agricultura familiar e merenda.

Ao final da publicação são compartilhados Planos de Ação construídos pelas equipes dos diferentes municípios participantes do projeto com temas como: “lavando as mãos eu também aprendo” e “O self-service na escola ao alcance das crianças”.



PROTAGONISMO: A POTÊNCIA DE AÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Organizado por Antonio Lovato, Carolina Prestes Yirula e Raquel Franzim, em parceria com Ashoka e Alana



LINK DO MATERIAL



bit.ly/protagonismo-inf



SUBGRUPO ETÁRIO



Bebês



Crianças bem
pequenas



Crianças
pequenas



SOBRE A PUBLICAÇÃO
E AUTORES

Sobre os organizadores:

Antonio Lovato é coordenador de Infância e Juventude na Ashoka Brasil liderando programas de Educação, entre eles o Escolas Transformadoras, programa que enxerga a escola como espaço privilegiado para proporcionar experiências capazes de formar sujeitos com senso de responsabilidade pelo mundo.

Carolina Prestes Yirula é especialista em Educação, Infância e Desenvolvimento Social com experiência em organizações do terceiro setor, com foco na produção de conteúdo sobre temas que tocam as infâncias.



SOBRE A PUBLICAÇÃO E AUTORES

Raquel Franzim é Educadora, com experiência em ensino público, educação para bebês e crianças pequenas e formação de docentes e gestores. Desde 2015 atua no Instituto Alana, como coordenadora da área de educação.

Sobre os parceiros da iniciativa:

A **Ashoka** é uma organização social global fundada em 1981 e congrega mais de 3 mil empreendedores sociais em 84 países. Busca colaborar na construção de um mundo em que Todos Podem Ser Transformadores, onde qualquer pessoa pode desenvolver e aplicar as habilidades necessárias para solucionar os principais problemas sociais que enfrentamos hoje. Para saber mais, acesse: ashoka.org/pt-br

O **Alana** é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que aposta em programas que buscam a garantia de condições para a vivência plena da infância. Para saber mais, acesse: alana.org.br/



APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

A publicação é fruto da roda de conversa do programa “Protagonismo na Educação: Por uma Sociedade de Sujeitos Transformadores”, no qual se refletiu sobre o conceito de protagonismo na educação. Reúne textos de arquitetos, sociólogos, educadores, estudantes, jornalistas e outros atores comprometidos com a construção de um cenário mais justo, solidário e amigável, que discutem sobre o que é ser protagonista e como esse protagonismo se revela entre crianças e jovens.

Escolhemos esta publicação, pois entendemos que o protagonismo infantil é um direito universal e, na BNCC da etapa da Educação Infantil, está considerado como um princípio fundamental de sua abordagem educacional e mais especificamente no direito de aprendizagem e desenvolvimento nomeado de Direito de participar.

Na publicação o protagonismo infantil é compreendido como as oportunidades que devemos garantir às crianças no ambiente escolar para expressarem seus pensamentos, sentimentos, vivências, opiniões, reivindicações, preferências e suas realidades de vida.



APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

A obra inclui 10 artigos que trazem diversos olhares e pontos de vista para o mesmo tema: o protagonismo da criança, jovens e professores; a escola como um espaço de protagonismo coletivo; o protagonismo como algo que se distancia da ideia de competição e que se fortalece ao explorar as potencialidades de cada sujeito; o desafio em promover o protagonismo passa por esse diálogo constante com a comunidade, dentre outros.

Para quem busca uma leitura mais específica sobre o protagonismo na infância, sugerimos a leitura mais aprofundada do artigo “Protagonismo infantil”, de Adriana Friedmann.



OUTROS TEMAS RELACIONADOS

Eixos estruturantes das práticas pedagógicas:
Interações e brincadeira



RELAÇÃO COM A BNCC

A BNCC da etapa da Ei define como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, o direito de participar, entendido como **o direito de participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.**

O direito de participar está diretamente relacionado com o protagonismo infantil e esta publicação apoia professores e coordenadores a compreender, valorizar e considerar contextos nos quais as crianças são respeitadas em seu direito de participar e exercer seu protagonismo.



RELAÇÃO COM OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

O princípio da organização curricular por Campos de experiências, bem como os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a eles relacionados consideram os direitos, entre eles o de participar, como base para o planejamento dos contextos de aprendizagem. O direito de participar, implica garantir que as crianças possam exercer o seu protagonismo, no cotidiano e nas práticas pedagógicas, nas situações em que têm a oportunidade de se manifestar por meio das mais diversas formas de expressão: da palavra, da brincadeira, da arte, da música, da dança, do corpo, do movimento...

O conjunto de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC, consideram na sua formulação, a criança como protagonista de suas aprendizagens.



RELAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O artigo *Protagonismo infantil*, de Adriana Friedmann, apoia a compreensão do professor sobre a concepção de criança como protagonista de sua aprendizagem, favorecendo assim o planejamento de contextos que garantam seus direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. No decorrer do texto, a autora chama atenção para as consequências negativas que podem trazer às crianças, as situações nas quais elas não são respeitadas e valorizadas em seu protagonismo, ao mesmo tempo em que indica as intervenções importantes dos adultos para garantir seu direito de participação ativa em diferentes situações que podem apoiar o planejamento do professor, valorizando a importância de ouvi-las e compreendê-las, oferecendo espaços e oportunidades para que se coloquem, se expressem e se desenvolvam.



POSSIBILIDADES DE CONTEXTOS DE ESTUDOS E FORMAÇÕES

Indicamos o artigo *Protagonismo infantil*, de Adriana Friedmann, para apoiar os estudos pessoais e análises coletivas em contextos formativos. Uma estratégia interessante para o planejamento de um contexto formativo pode partir do próprio convite que a autora nos faz: Como garantir que crianças sejam protagonistas de suas histórias, de seus territórios e do mundo? E seguir aprofundando nas relações entre como garantir o direito de participar no cotidiano e nas práticas pedagógicas, as aprendizagens em jogo ao garantir esse direito e as estratégias dos professores que apoiam o protagonismo infantil.

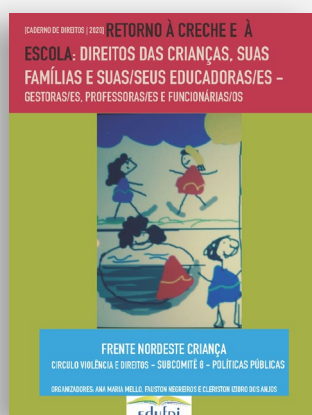


RETORNO À CRECHE E À ESCOLA: DIREITOS DAS CRIANÇAS, SUAS FAMÍLIAS E SUAS/SEUS EDUCADORAS/ES - GESTORAS/ES, PROFESSORAS/ES E FUNCIONÁRIAS/OS

Organizadores: Ana Maria Mello, Fauston Negreiros e Cleriston Izidro dos Anjos



LINK DO MATERIAL



bit.ly/retorno-creche-escola



SUBGRUPO ETÁRIO



Bebês



Crianças bem pequenas



Crianças pequenas



SOBRE A PUBLICAÇÃO E AUTORES

Esse Caderno de Diretos foi elaborado pelo coletivo Frente Nordeste Criança formado por representantes de todos os estados do Nordeste, das Redes Estaduais Primeira Infância, dos Fóruns de Educação que integram o Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB); por representantes do Conselho Federal de Psicologia (CFP), das Ongs Avante e Campanha Nacional pelo Direito à Educação, de Universidades públicas (Federais de Alagoas UFAL, Bahia-UFBA, Maranhão-UFMA, Paraíba-UFCG e UFPB, Pernambuco-UFPE, Piauí-UFPI, Sergipe-UFS, Rio Grande do Norte-UFRN e UFRSA, Estaduais de São Paulo FEUSPSP e FFCLRP-USP e do Rio Grande do Norte-UERN), pesquisadoras/es e estudantes de diversas áreas, que se uniram ao Projeto Mandacaru para atuarem no Círculo Temático de Violência e Direitos Humanos, formando a Frente de trabalho Nordeste Criança.



APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

A Pandemia da Covid-19 colocou às vistas as desigualdades existentes, incluindo aquelas presentes no nosso sistema educacional. Assim sendo, é preciso unir forças na luta e na defesa dos direitos das crianças, suas famílias e suas/seus profissionais por uma educação pública, gratuita, laica, democrática, socialmente referenciada e de qualidade.

Este caderno traz as recomendações necessárias para que o retorno às escolas se dê de forma segura, e mais do que isso, que garanta os direitos das crianças, famílias e professores. Nesse contexto apresenta orientações para que o planejamento dos sistemas de ensino e das unidades educacionais possa ocorrer de modo coletivo, com o engajamento de diferentes atores. Destaca ainda que esse planejamento requer a ocupação e a ampliação de espaços de decisão sobre o retorno, por parte de famílias, educadoras/es, profissionais da saúde e todas/os que tenham relação com a educação e a saúde de crianças desde bebês até 10 anos de idade

A estrutura do caderno busca elencar recomendações que respeitem os direitos: das crianças; das famílias; e das/os profissionais, com os seguintes capítulos:



APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

- Recomendação #1 | Direitos humanos fundamentais das crianças desde bebês que devem ser respeitados na retomada da creche e da escola
- Recomendação #2 | Direitos humanos fundamentais das famílias que devem ser respeitados na retomada da creche e da escola
- Recomendação #3 | Direitos humanos fundamentais das/os educadoras/es que devem ser respeitados na retomada da creche e da escola.
- Mensagem final das/os autoras/es
- Links para os materiais produzidos pelas estados do nordeste para que gestoras/es e defensoras/es dos direitos das crianças, suas famílias e suas/seus educadoras/es sejam respeitadas/os também no retorno à creche e à escola, após a quarentena da COVID-19

Ainda que não seja uma publicação que trata especificamente dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, na sua essência e propósito valoriza o princípio da garantia dos direitos mais amplos das crianças em qualquer contexto relacionado à educação escolar.



OUTROS TEMAS RELACIONADOS

Eixos estruturantes das práticas pedagógicas:
Interações e brincadeira



RELAÇÃO COM A BNCC

Como ressalta a BNCC, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo, vem se consolidando, na Educação Infantil. Os textos da publicação, ressaltam a importância de considerarmos essa concepção nesse período de pandemia que estamos passando, uma vez que os cuidados de saúde física e mental das crianças nesse momento devem ser reforçados.



RELAÇÃO COM OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

A proposta de organização curricular por Campos de experiências, compreende que as crianças aprendem por experiências e vivências que contemplam interações e brincadeiras, e respeitam sua forma de se expressar e aprender representadas nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento. O retorno às atividades presenciais precisa considerar um ambiente rico em interações positivas e vínculos seguros, um cotidiano que valorize experiências pessoais, sociais e de mundo, e práticas pedagógicas que garantam seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

A publicação nos ajuda a compreender que neste momento, experiências e aprendizagens destacadas nos Campos O eu, o outro e o nós e no Campo Corpos, gestos e movimentos precisam ser priorizadas para acolher e dar continuidade às experiências e aprendizagens que as crianças viveram em seus contextos familiares, no período de isolamento social.



RELAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

No capítulo 1: “Recomendação #1 | Direitos humanos fundamentais das crianças desde bebês que devem ser respeitados na retomada da creche e da escola”, elenca 7 grupos de direitos fundamentais, que se relacionam com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e que apoiam o fazer do professor de Educação Infantil no retorno às atividades presenciais, como por exemplo: incorporar a participação das crianças na organização de ações e situações educativas (rotinas), ouvindo e registrando suas falas, observando suas preferências e escolhas de projetos pessoais e coletivos; priorizar a linguagem principal da criança, aquela que promove sua saúde mental e física: brincar, brincar, brincar e com segurança; planejar um período de adaptação, para que as crianças possam expressar suas emoções em relação ao reencontro com o espaço da creche ou escola; flexibilizar o planejamento para acolher as histórias e vivências das crianças; dentre muitas outras recomendações.



RELAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

É importante destacar que as recomendações destacadas neste capítulo dependem também da articulação entre a gestão escolar e municipal para que possam acontecer efetivamente, e o papel do professor nas discussões coletivas é fundamental para a garantia dos direitos das crianças.



POSSIBILIDADES DE CONTEXTOS DE ESTUDOS E FORMAÇÕES

Esta publicação ressalta a necessidade de políticas intersetoriais que subsidiem os protocolos a serem desenvolvidos e implementados pelos Estados e Municípios no retorno às atividades educacionais presenciais. Nesse contexto é fundamental que se coloquem em diálogo profissionais da educação, da cultura, da assistência social e da saúde, de forma que as recomendações presentes possam acontecer efetivamente.

Dessa forma, sugerimos o uso deste Caderno de Direitos como apoio para a construção de uma gestão democrática da Educação na qual, todos os envolvidos na educação de bebês e crianças, possam trabalhar juntos para um retorno seguro, que respeite as crianças e seu modo peculiar de aprender. Todas as recomendações propostas necessitam desse trabalho em conjunto.



